



A presente edição da Revista Risco traz em seu Núcleo Temático um conjunto de artigos dedicados ao também arquiteto centenário Vilanova Artigas. A intenção, já esboçada anteriormente, no número duplo (18/19) sobre Luís Saia, e também no núcleo dedicado à arquiteta Lina Bo Bardi (nº 20), de ultrapassarmos o mero encômio ou registro laudatório, também norteia as contribuições aqui reunidas. Afinal o pensamento crítico, sua imensa capacidade de questionar as estruturais sociais, econômicas e políticas, bem como as práticas arquitetônicas e a formação do arquiteto sempre estiveram presentes na obra e vida de Artigas.

Se, como observa Miguel Buzzar, coordenador deste Núcleo Temático, ainda resta muito o que iluminar em relação à sua produção arquitetônica e intelectual, uma série de questões aí postas permanece atual e reclama o revisitar atento de sua obra. Os artigos aqui reunidos pretendem dar um pequeno passo nessa direção.

Embora vários aspectos de seu trabalho e pensamento estejam aí contemplados, privilegia-se as análises de suas várias residências aqui tomadas tanto como laboratórios para a investigação formal e das questões inerentes ao exercício da profissão, quanto, no caso de seus conjuntos habitacionais

de Guarulhos, Americana e Jundiaí, para se refletir sobre as relações entre práticas arquitetônicas e políticas. Em discussão, pois, o próprio sentido de urbanidade e o papel da arquitetura diante dos processos de modernização capitalista então em curso. Completando as comemorações do Centenário de Artigas, a Risco nos brinda com duas Janelas: um ensaio fotográfico de autoria de Nelson Kon e a reprodução parcial do projeto de Artigas para a Rodoviária de Jaú.

A Edição traz ainda uma análise sobre os desdobramentos do posicionamento teórico de Rem Koolhaas em suas obras, de autoria de Patrícia Pereira Martins, um artigo de Fábio Gonçalves e Lúcia Leitão abordando o papel das condições intersubjetivas na construção da paisagem e, tendo a cidade de Curitiba como objeto, a importante discussão sobre a outorga onerosa e transferência do direito de construir de Raquel de Barros Gaidex e Zulma Schussel.

Terminando esse número temos a resenha do já clássico *Pioneiros da Habitação Social no Brasil*, de Nabil Bonduki e Ana Paula Koury, fruto de um trabalho de pesquisa de 17 anos, parte dela desenvolvida no âmbito deste Instituto, então Departamento de Arquitetura e Urbanismo da

Figura: Croqui, Corte - parte das pranchas técnicas da rodoviária de Jaú, de autoria de Vilanova Artigas. Fonte: acervo do Centro de Documentação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

Escola de Engenharia de São Carlos. A resenha, de autoria da professora Eulalia Portela Negrelos, estruturada a partir de dois eixos: o campo teórico-conceitual e o campo da história, esmiúça as entrelinhas das mais de 1000 páginas, balizando de forma exemplar a importância da obra e oferecendo aos leitores chaves de leituras essenciais a sua compreensão.

A também professora do IAU, Telma de Barros Correia, apresenta ao nosso público a tese defendida por Renata Campello Cabral, sob orientação do professor Carlos Roberto Monteiro de Andrade, no IAU em 2013, intitulada: *A noção de "ambiente" em Gustavo Giovannoni e as leis de tutela do patrimônio cultural na Itália* e que angariou dois importantes prêmios nacionais: de melhor tese desenvolvida na área de Arquitetura e Urbanismo: o concedido pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o conferido pela ANPARQ

(Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo).

A tese, que aborda as contribuições de Gustavo Giovannoni para a legislação de proteção do patrimônio cultural na Itália durante a primeira metade do século XX, além de prestar enorme contribuição ao melhor entendimento do trabalho deste engenheiro para as questões patrimoniais, tem, como salienta a profa. Telma, sua atualidade ressaltada no momento atual do Brasil "face à necessidade de ampliação das bases teóricas que fundamentam as decisões e debates referentes ao patrimônio histórico arquitetônico e paisagístico e como uma contribuição para a reflexão sobre os métodos de trabalho aplicados nos estudos que servem de base para tais decisões".

A todos uma boa leitura

Ruy Sardinha Lopes